

# AS CINZAS E O SONHO DE UM COROINHA

♦ Pe. Agnaldo José ♦



Imagem: Freepik

“E logo o Espírito o impeliu para o deserto. Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam.” (Mc 1,12-13). Neste mês de março, entramos num dos tempos litúrgicos mais férteis para a nossa vida espiritual, a Quaresma. Somos convidados a rasgar o nosso coração e não as nossas vestes, a imitar o filho pródigo que volta para casa, a acolher Jesus em nossa casa, como fez Zaquê, arrependido dos seus pecados, disposto a seguir uma vida nova com Jesus. Damos os primeiros passos rumo à Páscoa com a Quarta-feira de Cinzas, que nos recorda nossa pequenez e convida-nos à conversão na celebração eucarística e a imposição das cinzas.



**Na Quaresma, Jesus nos pede abertura ao novo, que mergulhemos dentro de nós mesmos, amando também os nossos irmãos. O deserto é lugar onde Deus fala ao coração do ser humano e espera uma resposta sincera e comprometida, mas é também lugar de provação e tentação**



Falando em cinzas, dias atrás, aqui no Santuário de Tambaú (SP), vivi uma experiência ímpar. Fui procurado por um homem cujo pai havia falecido na cidade de Ribeirão Preto (SP) e seu corpo fora cremado. Seu pai havia sido coroinha do Padre Donizetti e, antes de morrer, tinha um sonho para ser realizado: queria que suas cinzas fossem trazidas ao santuário e que o padre fizesse as exéquias, junto às relíquias, na capela do beato que ele sempre amou. Marcamos a data e atendi a seu pedido. Fizemos as orações com suas cinzas, que estavam dentro de uma caixinha de madeira, perto do Padre Donizetti. Depois, os familiares levaram-nas para ser colocadas num lugar apropriado. Nesses momentos pensamos como é frágil nossa vida e quão grande é a misericórdia do Senhor para conosco.

A Palavra de Deus diz que o Espírito conduziu Jesus para o deserto. Ele faz assim conosco agora. Chama-nos a deixar nossas seguranças, nosso “jeitinho brasileiro” de deixar tudo para depois. Na Quaresma, Jesus nos pede abertura ao novo, que mergulhemos dentro de nós mesmos, amando também os nossos irmãos. O deserto é lugar onde Deus fala ao coração do ser humano e espera uma resposta sincera e comprometida, mas é também lugar de provação e tentação.

O Papa Francisco, no Ângelus de 21 de fevereiro de 2021, meditando o Evangelho das tentações de Cristo, disse que, durante os quarenta dias vividos por Jesus no deserto, começou o duelo entre Ele e o diabo, que terminou com a paixão e a cruz: “Todo o ministério de Cristo é uma luta contra o maligno nas suas numerosas manifestações: curas de doenças, exorcismos, perdão dos pecados. Na realidade foi precisamente a morte o último ‘deserto’ que Jesus atravessou para derrotar definitivamente Satanás e libertar-nos a todos do seu poder. As tentações de Jesus no deserto recordam-nos que a vida do cristão, nas pegadas do Senhor, é uma batalha contra o espírito do mal. A graça de Deus assegura-nos, por meio da fé, oração e penitência, a vitória sobre o inimigo”.

Sua Santidade também ensinou algo muito importante, que não devemos dialogar com o tentador: “Nas tentações, Jesus nunca dialoga com o diabo. Nunca. Na sua vida, Jesus nunca teve um diálogo com ele. Ou o afasta dos possuídos, ou o condena, ou mostra a sua malícia, mas nunca dialoga com ele. Quando tentado no deserto, em vez de dialogar, Jesus respondeu com a Palavra de Deus”.

Não tenhamos medo do deserto. Procuremos mais momentos de oração, silêncio, para entrarmos em nós mesmos. Não receemos. Somos chamados a caminhar pelas veredas de Deus, renovando as promessas do nosso Batismo, fazendo deste Tempo Quaresmal um caminho de santidade, nunca nos esquecendo que nascemos do pó e em cinzas nos tornaremos. Contudo, tendo fé na ressurreição, crendo que, um dia, viveremos para sempre na casa do Pai. ●